



DEVASTAÇÃO / Número de desabrigados supera os 6 mil, e 10 pessoas estão desaparecidas. Estado continua sob alerta laranja e buscas estão sendo feitas principalmente em 4 bairros de municípios da Grande Recife

Mortos pelas chuvas em PE passam de 100

» MARIA EDUARDA ANGELI*

Os mortos nas chuvas de Pernambuco chegaram, ontem, a 106, de acordo com o levantamento feito pelo governo do estado — o número de desabrigados está em 6.198. Dez pessoas continuam desaparecidas, conforme informações da Central de Operações da Coordenadoria de Defesa Civil de Pernambuco (Codecipe). O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mantém o estado em alerta laranja, cuja duração vai até às 10h de hoje.

As mortes foram confirmadas pela Secretaria de Defesa Social (SDS) do estado, após cruzamento de dados do Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciods), número de resgates realizados, perícias do Instituto de Medicina Legal (IML) e relatos feitos por moradores nas áreas atingidas à Defesa Civil e à assistência social. No começo da manhã, os óbitos eram 100, mas, à tarde, o Corpo de Bombeiros encontrou sem vida seis pessoas dadas como desaparecidas. Dos desaparecidos, 14 foram indicados pelas famílias como tendo sido soterradas, sendo que as outras duas têm destinação “imprecisa” — possivelmente foram levadas pelas enxurradas, de acordo com a Secretaria de Defesa Social.

Ao longo do dia de ontem, as buscas tiveram que ser interrompidas diversas vezes por causa do risco de deslizamentos. As equipes, compostas por um total de 436 profissionais entre bombeiros, Forças Armadas, agentes municipais, Defesa Civil, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência),

Cleber Caetano/PR



Pátio alagado de transportadora na Grande Recife. Além das mortes, prejuízos materiais e financeiros também começam a ser contabilizados

operam com embarcações, cães de busca e aeronaves em quatro áreas: Vila dos Milagres (em Recife), Jardim Monte Verde, Curado IV (ambas em Jaboatão dos Guararapes) e Areiro (em Camaragibe).

As chuvas têm atingido Pernambuco, em sobretudo a Grande Recife, desde meados da

semana passada. Ficaram mais intensas no intervalo entre a última sexta-feira à noite e o sábado de manhã, quando o volume das águas foi o equivalente a 70% do que era esperado para todo o mês de maio em alguns lugares da capital pernambucana.

Vinte e quatro municípios

do estado estão em situação de emergência: Recife, Olinda, Bom Jardim, Araçoiaba, Goiana, Paulista, São Vicente Ferrer, Paudalho, Timbaúba, São José da Coroa Grande, Moreno, Nazaré da Mata, Jaboatão dos Guararapes, Macaparana, Igarassu, Aliança, Cabo de Santo Agostinho, São

Lourenço da Mata, Abreu e Lima, Araçoiaba, Camaragibe, Glória do Goitá, Vicência, e Limoeiro e Passira.

Fundo de Garantia

No início desta semana, o presidente Jair Bolsonaro (PL)

» Mais seis cidades sem festa junina

Mais seis cidades pernambucanas anunciaram, ontem, o cancelamento das comemorações de São João deste ano por causa das intensas chuvas que vêm caindo desde sexta-feira passada. As prefeituras de Araçoiaba, Glória do Goitá, Igarassu, Paulista, Paudalho e Vicência não apenas suspenderam os festejos como afirmaram que a verba que seria aplicada foi redirecionada para ajudar as famílias afetadas pela devastação. O dinheiro será aplicado, ainda, em regiões destruídas dos municípios. Na última segunda-feira, Recife anunciou que este ano não faria o festejo.

anunciou a liberação de saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para a população afetada pelos temporais em Pernambuco. A ação será realizada por meio da Caixa Econômica Federal.

E com apoio do Ministério da Cidadania, está prevista para as vítimas a antecipação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e uma parcela de um salário mínimo — R\$ 1.212. Está previsto, também, a interrupção por três meses do pagamento de crédito por parte de micro e pequenas empresas e de pessoas físicas.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

JACAREZINHO

MP-RJ denuncia só seis por chacina

A força-tarefa do Ministério Público do Rio (MP-RJ) para investigar as mortes na mais brutal ação policial desferida no Rio de Janeiro, a do Jacarezinho, em 6 de maio de 2021 — quando morreram 28 pessoas — foi dissolvida no último dia 5. Foram denunciados quatro policiais civis, acusados pelo assassinato de três pessoas, e dois supostos traficantes, apontados de envolvimento no óbito de um policial civil.

Porém, 10 investigações sobre as outras 24 mortes foram arquivadas. O MP-RJ não encontrou evidências capazes de indicar a prática de crime pelos cerca de 300 policiais que participaram da operação.

A força-tarefa foi desfeita um dia antes de a chacina completar um ano. Após ouvir 72 testemunhas (outras 89 foram procuradas, mas não foram localizadas ou não quiseram depor) e analisar laudos periciais, o MP-RJ concluiu que só 24 policiais estavam nos 13 locais onde os 27 suspeitos morreram. Não houve indícios de crime contra 20 deles. Foram denunciados os policiais civis Douglas de Lucena Peixoto Siqueira, Anderson Silveira,

Mauro Pimentel/AFP



Mancha de sangue em um cômodo onde ocorreu um dos assassinatos

Amaury Godoy Mafra e Alexandre Moura de Souza.

Siqueira é acusado de matar o suspeito Omar Pereira da Silva. A vítima estaria desarmada e ferida, dentro do quarto de uma criança numa casa na travessa São Manuel. O policial estava acompanhado por Anderson Silveira — que não foi acusado pelo homicídio, porque não atirou, mas, segundo o MP-RJ, colocou uma granada no local onde Omar foi morto, apresentou à Polícia Civil uma pistola Glock calibre .40 e um carregador que disse terem sido apreendidos com o morto.

Silveira também removeu o corpo antes que fosse realizada a perícia. Por essas condutas, ele e Siqueira respondem por fraude processual.

Mafra e Souza foram denunciados pelas mortes de Richard Gabriel da Silva Ferreira e Isaac Pinheiro de Oliveira. Também responderem por fraude processual. Segundo o MP-RJ, entraram na casa onde os dois suspeitos se esconderam depois de terem sido feridos durante troca de tiros. Encurralaram as vítimas em um cômodo vazio e dispararam vários tiros, segundo o MP.

Os policiais apresentaram

» Homem sufocado em abordagem

A Justiça mandou soltar um homem abordado pela Guarda Municipal paulistana, que o deteve sob acusação de tráfico. A imagem da prisão de César Victor Batista correu as redes sociais. Além da brutalidade, os agentes tentaram plantar um flagrante de tráfico. O caso foi na última segunda-feira. Um dos guardas ficou com o joelho sobre a cabeça de César, do tráfico de drogas da morte de George Floyd, nos Estados Unidos. As imagens mostram um agente manuseando um saco branco, que disse ser de César. A abordagem e a tentativa de forjar um flagrante de tráfico serão investigadas.

duas pistolas, dois carregadores e uma granada. Disseram que pertenciam aos dois suspeitos — o que é mentira, segundo a denúncia.

A terceira denúncia foi contra Adriano de Souza de Freitas (o Chico Bento) e Felipe Ferreira Manoel (o Fred) — chefes, segundo a polícia, do tráfico de drogas no Jacarezinho. Foram denunciados por homicídio quintuplicado qualificado pela morte do inspetor da Polícia Civil André Leonardo de Mello Frias. A investigação concluiu que não foram eles que atiraram, mas João Carlos Sordeiro Lourenço (o Jota).

CORONAVÍRUS

SP sugere máscara em ambiente fechado

A máscara facial pode voltar a ser usada em locais fechados, em São Paulo. Com o avanço dos casos de covid-19, o Comitê de Medidas de Vigilância em Saúde do Governo paulista decidiu, ontem, a retomada do uso da proteção.

O grupo de especialistas, porém, fez questão de esclarecer que trata-se de uma recomendação, e não uma imposição. O comitê ainda orientou que pessoas de grupos de risco devem retomar a utilização também em ambientes abertos. Sobre o esquema vacinal, sugeriu que a população deve completá-lo com a dose de reforço para adultos e adolescentes e a quarta aplicação para idosos e pessoas com comorbidades.

“O comitê recomendou o retorno do uso de máscaras em estabelecimentos fechados sem caráter obrigatório, não modificando a legislação vigente em São Paulo da utilização apenas em ambientes hospitalares e no transporte coletivo”, salientou o comitê, por meio de nota.

A prefeitura da capital, por meio da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), deve realizar uma reunião extraordinária hoje para avaliar os índices da última semana. Há a possibilidade de que acate a proposta feita pelo governo do estado.

Avanço da doença

Desde que as máscaras deixaram de ser obrigatórias e a vacinação deixou de ser prioridade, houve uma alta de 120% de internações por covid-19 em maio no estado. “O grupo também orientou que os municípios intensifiquem a busca ativa dos faltosos das segunda e terceira dose para os adultos, e da quarta para os idosos acima dos 60 anos. Entre as recomendações também está a importância da vacinação entre os adolescentes para a terceira dose, que começou a ser aplicada no Estado (na última segunda-feira)”. Apesar do crescimento, 10 milhões de pessoas ainda estão com injeção de reforço atrasada no estado.

São Paulo suspendeu, em 17 de março, a obrigatoriedade da máscara contra a covid-19 em espaços fechados. Somente em ônibus, metrô, trem — e locais de embarque e desembarque —, hospitais, consultórios e unidades de saúde é que a máscara é imposta. Em ambientes como escolas, escritórios, academias, shoppings e lojas a proteção é opcional.

A obrigatoriedade da máscara para evitar a infecção pela covid-19 começou no transporte público em 4 de maio de 2020 e, três dias, depois foi ampliada.